

## HORST SALVADOR

*Pereira, A. D. C.*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

**RESUMO:** A abertura do Oceano Atlântico provocou no hemisfério sul a individualização de dois continentes, o Africano e o Sulamericano. Em ambos ocorreram falhamentos e acumulação de sedimentos mesozóicos. Antes, durante e após estas deposições os movimentos tectônicos ocorreram, em alguns casos até Holoceno. Na cidade de Salvador, na Bahia, esta movimentação é bem marcada pela Falha de Salvador que apresenta um rejeito aparente de 70 m de desnível. Contudo, a pesquisa de petróleo na região revela um rejeito real desta falha em torno de 6.000 m. Antes, somente se falava do Graben da Baía de Todos os Santos como se houvesse somente um afundamento onde foram depositados os sedimentos mesozóicos. Estudos do Instituto de Geociências da UFBA delimitaram uma falha normal, com direção NE, subparalela à de Salvador que foi denominada por Falha do Iguatemi, que apresenta o bloco oriental rebatido. Não existe uma escarpa visível, porém ao longo da Avenida Luís Viana Filho, popularmente conhecida como avenida Paralela, pode-se observar que o seu setor ocidental é mais elevado que o oriental, que se aplaina até chegar no Oceano Atlântico. Do Centro Histórico de Salvador observa-se do alto de alguns edifícios ambos os mares, o da baía, a oeste e o próprio oceano, a leste, o que indica ser um alto estrutural sem erosão recente, ou seja, formado por um horst. Outro fato marcante é a presença dos sedimentos cenozóicos da Formação Barreiras somente no setor entre as falhas de Salvador e do Iguatemi, ou seja, no alto do horst desta cidade. Parece estranho um sedimento mais recente ser preservado no topo, porém pode ser justificado se o movimento tectônico que originou as falhas tenha se prolongado até pouco tempo. As movimentações destas falhas não foram sincrônicas, pois a presença da escarpa da Falha de Salvador não se prolonga para nordeste desta cidade. A escarpa desta falha foi provocado por uma elevação e basculamento do seu horst, com movimentação mais significativa na região central da cidade. Este basculamento fez com que os rios que nascem neste alto estrutural, junto à Baía de Todos os Santos, fossem direcionados para o oceano e não para o mar mais próximo. A característica destas drenagens é não possuírem aluviões, o que indica serem recentes, ainda escavando o substrato. Outra característica da movimentação recente deste bloco é a ausência de praias na escarpa da falha, como ocorre entre o Solar do Unhão e o Yacht Clube da Bahia. Esta ausência de praia holocênica revela que a última movimentação e basculamento do Horst Salvador tenha ocorrido bem após a última transgressão marinha, ou seja, a falta de praia sugere uma movimentação ocorrida recentemente, há menos de 2.000 anos AP.

**PALAVRAS-CHAVE:** NEOTECTÔNICA, HORST, SALVADOR